

MOMENTO feminino

ANO III

RIO DE JANEIRO. 20 DE SETEMBRO DE 1950

N.º 76

Cr\$ 1,00



ELINE MOCHEL MATOS. candidata das mulheres cariocas à Câmara de Deputados

ARCA
de
Jan
FOTICIA

EUCLIDES DA CUNHA

Euclides da Cunha foi um poderoso escritor brasileiro, e a característica principal da sua obra é a honestidade. Estudioso de nossos problemas e cultor da ciência, refletiu em seus livros os erros de concepção da época a propósito de muitas questões, como por exemplo a questão racial. Mas a sua honestidade e a vontade de encarar as coisas como elas realmente eram, dão um caráter atual à sua obra.

"Os Sertões", seu livro principal, que marcou época em nosso país, é uma prova dessa verdade. Euclides foi enviado ao interior da Bahia, onde se travava a luta de sucessivas expedições do Exército contra as populações em armas, para escrever contra os jagunços, dando a versão dos fatos que interessava a situação dominante. No entanto seu livro, que era a princípio uma série de reportagens de jornal, transformou-se num libelo contra a selvageria das forças do governo, contra a situação de abandono dos sertanejos sem terra, sem instrução, espoliados e oprimidos. Exaltando a bravura dos homens de Antônio Conselheiro, ao invés de diminuir-los e achincalhá-los, apresentando-os como fanáticos monarquistas, como fazia a imprensa da época no intuito de

justificar as atrocidades contra eles cometidas, Euclides, por sua honestidade, deu um depoimento que passou à História. Esse escritor que no seu tempo levava muito a sério a sua missão social, agiu assim nas diferentes fases de sua vida.

Aluno da Escola Militar, assumiu atitude de rebelião aberta a favor da República, durante uma visita do Ministro da Guerra do Império ao estabelecimento onde estudava, na ocasião de uma revista militar.

Partidário de Floriano, mais tarde, tomou posição publicamente, numa hora difícil, contra a asfixia a cal dos marinheiros encarcerados na Ilha das Cobras, seguindo a monstruosa proposta de um político da época. Euclides era um homem sincero que tinha a coragem de dizer o que pensava e, daí, o fato de ter-se colocado na dianteira dos homens de pensamento do seu tempo, ao escrever o capítulo "Um velho problema" do livro "Contrastes e Confrontos" em que aceita como incluíveis as transformações sociais que estão se processando vitoriosamente em nossos dias, mas que, no seu tempo, não poderiam passar de previsões científicas. E isso, entre outras coisas, justifica o respeito e a admiração que Euclides da Cunha merece de todos os patriotas e democratas brasileiros, homens e mulheres que amam a paz e a liberdade e anseiam por melhores dias para o nosso povo.

Este é um capítulo do livro "OS SERTÕES".



"ULTIMOS DIAS" Trecho de um capítulo de "Os Sertões" — Euclides da Cunha

«Fizera-se uma concessão ao gênero humano: Não se trucidavam mulheres e crianças. Fazia-se mister, porém, que se não revelassem perigosas. Foi o caso de uma mameluca quarentona, que apareceu certa vez, presa, na barraca do comando em chefe. O general estava doente. Interrogou-a no seu leito de campanha — rodeado de grande número de oficiais. O inquirido resumiu-se às perguntas do costume — acerca do número de combatentes estado em que se achavam recursos que possuíam, e outras, de ordinário respondidas por um «sei não!» decisivo ou um «E eu sei?» vacilante e ambíguo. A mulher, porém, desenvolta, enérgica e irritadiça, espraçou-se em considerações imprudentes. «Nada valem tantas perguntas. Os que as faziam sabiam bem que estavam perdidos. Não eram silitantes, eram presos. Não seriam capazes de voltar, como os das outras expedições; e em breve teriam desdita maior — ficariam, todos, cegos e tateando atôa por aquelas colinas...» E tinha a gesticulação incorreta desabrida e livre.

«Irritou. Era um virago perigoso. Não merecia o bem-querer dos triunfadores. Ao sair da barraca, um alferes e algumas praças seguraram-na.

«Aquele mulher, aquele demônio de anáguas, aquela bruxa agourentando a vitória próxima — foi degolada...»

ATIVIDADES FEMININAS Notícias de todo o mundo

MINAS GERAIS

Escreve-nos de Uberaba a Vereadora Lucília S. Rosa, comunicando haver sido cassado ilegalmente o seu mandato, a requerimento do prefeito local. Como se vê, é mais uma arbitrariedade a acrescentar às muitas que vêm sendo cometidas pelos atuais governantes do país: os mais legítimos representantes do povo se vêm privados de defendê-lo nas Casas Legislativas.

Contra mais essa violência, o povo uberabense saberá levantar seu protesto, exigindo a volta desta querida representante à Câmara Municipal. As mulheres de Uberaba devem organizar comissões de protesto contra a atitude covarde do prefeito e contra aqueles que votaram a favor da cassação ilegal.

O último discurso proferido pela vereadora Lucília S. Rosa foi contra a guerra e a arma atômica, cumprindo, assim, seu dever de verdadeira representante dos anseios populares.

SÃO PAULO

Foi feito um apêlo, a todas as mulheres de Baurú no sentido de que se unam, independentemente de crenças religiosas ou políticas, na luta contra o envio de soldados brasileiros para guerrear contra povos irmãos. Através da Associação Feminina foram recolhidas mais de 2.213 assinaturas contra a bomba atômica. Foram eleitas as delegadas para a

Conferência Estadual.

Em Vila Falcão foram realizados comandos e palestras. O povo da localidade recebeu de braços abertos as mulheres participantes da grande campanha patriótica e humanitária, demonstrando assim a sua disposição de defender a paz a qualquer preço.

A nossa amiga Jadyr Guimarães de Castro, de Limeira, manda-nos uma carta na qual fala da luta das professoras municipais pelo pagamento dos seus salários atrasados há quatro meses. Essa situação lamentável em que se encontram as professoras de Limeira é bem um atestado da completa desorganização e indiferença dos governantes diante dos problemas do geral, especialmente o da educação de nossa infância.

ESPIRITO SANTO

Escreve-nos D. Claudionira Teixeira de Oliveira, relatando um grave fato ocorrido no departamento médico da Caixa dos Ferrovários da Leopoldina Railway, em Cachoeiro do Itapemirim. Estando a senhora Claudionira grávida de 7 meses, procurou o dr. Fernando Teixeira Leite, médico da C.A.P., que ao invés de atendê-la convenientemente, teve uma atitude indecorosa, dirigindo-lhe palavras insultuosas. Como D. Claudionira protestasse, o médico advertiu-a de que nada dissesse ao marido.

Como se vê, o citado médico



não, é digno de continuar exercendo a nobre missão que lhe é confiada. As mulheres de Cachoeiro do Itapemirim saberão protestar contra a atitude do Dr. Fernando Teixeira Leite, já que este não cumpre dignamente o seu dever.

PERNAMBUCO

Nossa correspondente de Pernambuco nos informa que foi fundada, na cidade de Carpina, a Liga Feminina "Sebastiana Alves de Oliveira", tendo sido eleita a diretoria e uma comissão pela interdição da bomba atômica. Essa comissão, ao colher assinaturas de apoio ao Apêlo de Estocolmo, ouviu as seguintes palavras de D. Quitéria Teixeira, de 78 anos de idade: "Com a fé em Deus, a campanha pela paz será vitoriosa". O menino Cláudio José dos Santos, de 12 anos, mostrou fotografias sobre os horrores da bomba atômica publicadas em "MOMENTO FEMININO", conseguindo assim cerca de 50 assinaturas de apoio ao apêlo, principalmente de crianças.

ROMA

Durante violenta tempestade, que varreu toda a região romana, um raio caiu sobre o Vaticano. O teto do edifício em que funciona o comando dos oficiais da "Gendarmaria" pontificia ficou ligeiramente avariado.

MOSCOU

O escritor soviético Ilya Ehrenburg sugeriu no jornal "Pravda" que se compile uma lista de criminosos de guerra para apresentá-la no próximo Congresso dos Partidários da Paz, a realizar-se no mês vindouro, em Londres.

Acaba de ser rodado um novo filme documental, que se refere à luta pela Paz. Seu título é: "O povo soviético vota pela paz", e focaliza os aspectos mais expressivos da campanha através da qual toda a população adulta da União Soviética assinou o Apêlo de Estocolmo, exigindo a proibição da bomba atômica e considerando criminosos de guerra o primeiro governo a empregar essa arma de destruição em massa.

WASHINGTON

O Congresso resolveu aumentar os impostos no valor de 7 milhões de cruzelos, a fim de atender ao aumento das despesas com a guerra na Coreia e a preparação da guerra mundial. Os impostos são de molde

a pesar exclusivamente sobre o povo.

LONDRES

Cinquenta mil empregados em ônibus, bondes e "trolley-bus" entraram em greve por aumento de salário.

PRAGA

Em recente entrevista concedida ao conhecido romancista brasileiro Jorge Amado, o escritor soviético Ilya Ehrenburg falando sobre o processo movido contra Luis Carlos Prestes, declarou: "Envie a Prestes e ao povo brasileiro essas minhas palavras. Como escritor e como partidário da paz, protesto contra o processo com que querem fechar sua boca e amarrar suas mãos, com que querem processar a paz e a cultura pelas quais luta seu povo. Prestes é um partidário da paz, um homem que lutou sempre pela cultura e por um futuro melhor para todas as crianças. Quando o acusam um homem de tal valor, todos os homens em todos os países são ultrajados".

PEQUIM

Foi oficialmente divulgado que na Mongólia Exterior... 19.798.000 pessoas já assinaram o Apêlo de Estocolmo, que considera criminoso de guerra o primeiro governo a empregar a bomba atômica.

Nenhum auxílio aos agressores ianques

Uma série de fatos que temos denunciado, desde a agressão dos norte-americanos à Coréia do Norte, indica as providências que o governo Dutra, fantoche do Departamento de Estado americano, vem tomando para a participação dos jovens brasileiros numa guerra injustificável e que está mostrando ao mundo inteiro o que são e o que pretendem os governantes da América do Norte.

Depois disso, outros fatos mais sérios já foram conhecidos e noticiados e nosso jornal os denuncia chamando a atenção de todas as mulheres, principalmente das mães para que protestem contra tão monstruoso crime, participando de passeatas e organizando-as, assim como desfiles, concentrações nas Câmaras, ganhando as ruas em defesa da vida dos jovens da vida de seus filhos. No hatero da Paraíba, no Distrito Federal uma mãe de seis filhos que estão servindo no Exército, afirmou que eles não participariam da agressão à Coréia, nem que ela tivesse que ir para o Cais do Porto.

Vamos aos fatos. Telegrama distribuído pela Agência Latina (Agência a serviço do criminoso Franco) informa que, segundo

declarações de Truman, numa entrevista coletiva à imprensa o governo dos Estados Unidos gostaria que todos os seus aliados, sem exceção, participassem das operações da Coréia e esperava que o maior número possível de seus aliados viessem juntar suas forças às norte-americanas. E os estraladores nacionais estão se apressando a cumprir os «desejos» do sucessor de Truman. O Chefe do Estado Major da Marinha, almirante Flávio Figueiredo de Madefros, foi aos Estados Unidos para estudar com seus colegas americanos a participação de unidades da Marinha brasileira nas operações da Coréia. Foi noticiado, então em complemento que o Brasil compraria por 12 milhões de dólares, duas unidades, à América do Norte, para empregar nas operações da Coréia. Nunca se ouviu falar numa transação de tal espécie — para participar de uma agressão a novos naeficos. E os nossos marinheiros? Já foram esquecidos os enterrados pelas submarinas nazistas nas águas do Atlântico? Não flocam, por aí noram as medidas de guerra. O sr Dutra pediu em mensagem presidencial ao Congresso, um

(Conclui na 11.ª pág.)



As mulheres coreanas realizaram no dia 19 uma vigorosa demonstração de protesto contra o envio de nossas tropas para a Coréia e a oferta de 50 milhões de cruzeiros em gêneros para os agressores ianques. Concentradas no Senado Federal, desfilaram em passeata, conduzindo faixas e cartazes e cantando o Hino Nacional, até a Câmara Municipal. Nas escadarias da Câmara, diante de grande massa popular, improvisou um comício, flando os oradores, com energia e vigor, contra a ameaça de envolver nosso povo numa guerra de agressão. Toda a massa presente aplaudiu com grande entusiasmo as palavras das mulheres.

"OS AVIÕES AMERICANOS MATAM MILHARES DE CRIANÇAS"

"Expulsaremos de nosso país os monstros agressores, por maiores que sejam os sacrifícios que tenhamos que fazer".

(Telegrama da União de Mulheres Democráticas da Coréia do Norte e FDIM).

AS MULHERES COREANAS

Por ocasião do I Congresso de Mulheres Asiáticas, realizado em dezembro de 1949 na capital da nova República Popular da China, Pequim, havia uma delega-

ção de mulheres coreanas, que lá foram falar às mulheres de todo o mundo sobre a situação de suas irmãs, debaixo do jugo norte-americano, na Coréia do Sul, e cidadãs de uma nova vida próspera e feliz na Coréia do Norte.

Entre elas, uma jovem de 18 anos, a mais jovem delegada da Conferência, guerrilheira do destacamento «Ch.Yi» que operava nas montanhas do Sul da Coréia. Quando se levantou para dirigir-se à Conferência erecta em seu uniforme caqui, seu fino rosto ovalado e seus lábios ainda infantis, se endureceram. Sua voz ressoou com força, penetrando nos corações dos que a escutavam:

«Meus pais e meu jovem irmão foram assassinados pela polícia do fantoche americano Sigman Rye, depois de minha incorporação às forças guerrilheiras».

«E isso sucedeu a centenas de outras mulheres. As mulheres do Sul da Coréia estão decididas a não aceitar mais essa opressão e essa dor. Incorporaram-se às

forças combatentes pela unificação de nosso país, pelos direitos e a felicidade das mulheres.

A opressão brutal dos reacionários não poderá jamais vencer nossa vontade de lutar por nosso povo e por nossa pátria. Quanto mais dura é a opressão, quantos mais de nossos pais e irmãos massacrem, mais profundo é o nosso ódio contra os verdugos».

No mês de agosto de 1949, mais de 44.000 guerrilheiros tomaram parte em 750 batalhas no sul. No mês seguinte, o número de guerrilheiros era de 77.000. O grito do inimigo era «exterminar», o dos guerrilheiros e do povo coreano era: «Adiante, pela paz, a vida e a unidade».

E hoje o tenente americano William Carver informa que fugindo de Taegon matou uma jovem guerrilheira em cuja espádua, segundo o costume coreano encontrou amarrada uma menina de dois anos. Guerrilheira que soube morrer porque tinha razões para VIVER.

(Trecho do Boletim da FDIJ)

O povo coreano será vitorioso

ETEL DE SOUZA

Há cerca de três meses o povo coreano trava uma batalha heróica contra o sinvasores norte-americanos. A luta não é da Coréia do Sul contra a Coréia do Norte ou vice-versa: é a luta de todo o povo coreano que se levantou unido contra o agressor estrangeiro. Centenas de milhares de coreanos ingressam no Exército Popular. Outras centenas de milhares trabalham ativamente no setor do abastecimento para o Exército Popular. Milhares de mulheres e jovens organizam comissões de toda a espécie para ajudar o glorioso Exército Popular Coreano. Se não houvesse essa união de todo um povo, o inimigo não teria sido repellido em tão curto prazo de tão vasta região territorial que vai do paralelo 38º ao ponto em que hoje está isto é, ao sul do Rio Naktong. E que inimigo! As tropas norte-americanas não respeitam nenhuma regra internacional da guerra. Utilizam todos os meios para quebrar a resistência do valente povo da Coréia, inclusive os bombardeios indiscriminados sobre cidades abertas destruição de empresas industriais, escolas, hospitais, creches, mercados etc., e o assassinato em massa de mulheres, velhos e crianças indefesos.

Se os norte-americanos lutarem de homem para homem já teriam sido derrotados há muito tempo.

to tempo do solo coreano. Como não têm capacidade nem moral para isso, recorrem aos crimes bestiais hoje conhecidos em todo o mundo. Para se ter uma idéia dos covardes atentados realizados por aviões norte-americanos, basta dizer que num só bombardeamento executado sobre Pyon-Yang foram destruídas 3.232 casas, mortas 450 pessoas e feridas 235; sobre a cidade de Chongju foram atiradas bombas que destruíram, de uma só vez, 2.626 casas, mataram 1.034 e feriram 2.347 pessoas. O General Mac-Arthur já declarou que jogaria sobre a Coréia 50.000 toneladas de bombas! E' assim que os norte-americanos querem «defender» a Coréia do Sul dos «agressores» da Coréia do Norte... Essa «liberdade» mesmo à custa da destruição de todo um país, é sem duvida, unica no gênero...

Por que os norte-americanos se recusam a convidar ao Conselho de Segurança da ONU os representantes da Coréia do Norte e da Coréia do Sul, conforme proposta do delegado soviético? O motivo é claro: os norte-americanos ficariam ainda mais desmascarados como agressores de um povo pacífico. Será que os imperialistas ianques pensam que a humanidade é constituída de imbecis? O Conselho de Segurança já recebeu

mais de 20 mil cartas, telegramas e mensagens de todos os rincões do mundo protestando contra os infames bombardeamentos de cidades coreanas, exigindo a cessação do conflito e a retirada das tropas estrangeiras que estão na Coréia. E' a opinião publica mundial que assim se manifesta contra os crimes hediondos dos provocadores de guerras!

Inumeras Associações internacionais, que congregam centenas de milhões de pessoas — A Federação Democrática Internacional das Mulheres a Federação Internacional dos Estudantes, a Federação Internacional dos Sindicatos — protestam enérgicamente contra os agressores norte-americanos que interferem abertamente nos assuntos internos da Coréia, sob a bandeira da ONU.

As mulheres brasileiras unem a sua voz de protesto à de centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro, demonstrando assim sua solidariedade fraternal ao bravo povo coreano.

Crime algum conseguirá quebrar a férrea vontade do heróico povo da Coréia que lutará até expulsar o ultimo soldado inimigo do território sagrado da Pátria! O povo da Coréia tem a animação a solidariedade e o apoio moral dos povos do mundo inteiro.

As paulistas protestam

Enviou-nos a Federação das Mulheres do Estado de São Paulo uma moção de protesto com 110 assinaturas de mulheres residentes no Alto da Moóca, moção esta a ser enviada ao Ministério das Relações Exteriores. Dizem as mulheres paulistas: «Não daremos nossos filhos, esposos, irmãos ou noivos para lutarem contra o glorioso povo coreano. Nossos entes queridos jamais serão carne de canhão para as guerras de conquista, contra um povo que luta pela

sua libertação. Conclamamos todo o povo brasileiro a lutar contra aqueles que hoje ocupam nossas bases no norte do Brasil com a mesma bravura com que os nossos antepassados expulsaram os holandeses, franceses e paraguaios, mas já mais daremos uma gota de sangue contra o povo coreano!».

Cópias dessa moção foram enviadas para a Organização das Nações Unidas, Ministério da Guerra e presidente da República.

Convocado o II Congresso Mundial da Paz

foi convocado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz o II Congresso Mundial da Paz, que se realizará na Inglaterra de 13 a 19 de novembro próximo.

Na reunião daquele Comitê, em Praga, sob a presidência do sábio Joliot-Curie, foram analisados os êxitos já alcançados pela campanha contra a bomba atômica e as medidas para a ampliação desse movimento, que é uma barreira aos intentos de guerra do governo norte-americano.

O convite endereçado ao mundo inteiro tem o seguinte teor:

"Centenas de milhões de homens e mulheres congre-

Em Londres, de 16 a 19 de novembro — Ampliada a campanha contra a bomba atômica: proibição de todas as armas e da propaganda de guerra — Condenação a qualquer ato de agressão.

garam-se e continuam a congregarem-se em torno do Apêlo de Estocolmo. Em nome desses milhões de homens e mulheres o Bureau do Comitê Mundial dos Partidários da Paz convoca o II Congresso do Movimento, de 13 a 19 de novembro, na Grã-Bretanha.

A recente agravação da situação internacional, que põe diretamente em causa a paz do mundo impõe aos homens da paz deveres no-

vos e mais urgentes que nunca.

Os partidários da Paz prosseguem sua ação pela interdição das armas atômicas e se pronunciam novamente pela redução geral e controle dos armamentos de todas as naturezas, cujo aumento agrava o perigo de guerra e impõe aos povos os mais pesados sacrifícios.

Os partidários da Paz denunciam a agressão onde quer que se produza e condenam a intervenção armada do estrangeiro nos assun-

tos internos dos povos. Exigem a cessação de tais intervenções em toda a parte em que se realizam.

Os partidários da Paz exigem que o Conselho de Segurança, compreendendo os representantes das cinco grandes potências trate imediatamente da regulamentação desta questão pelos meios pacíficos, dando às duas partes em causa a possibilidade de se fazerem ouvir.

Os partidários da Paz exigem a proibição de todas as

formas de propaganda favorável à guerra em todos os países.

Chamamos todos os homens de Paz no mundo a instituir amplos debates públicos sobre estas propostas a eleger os que transmitirão sua voz ao II Congresso Mundial.

Apelamos para todos os agrupamentos políticos, indígenas, culturais, sociais, apelamos para as mulheres e juventude, para a massa dos homens de boa vontade, ação capaz de fazer triunfar a razão e a justiça. Pelo Bureau — Frederico Joliot-Curie".

A NOSSA CAMPANHA EM MARCHA PARA O CONGRESSO NACIONAL

1.º LUGAR — Ana de Lima — Guararapes — S. Paulo — 544 assinaturas.

2.º LUGAR — Maria Ribeiro — Distrito Federal — 292 assinaturas.

3.º LUGAR — Rita Malheiros — Florianópolis — Santa Catarina — 179 assinaturas.

TOTAL de assinaturas de "Momento Feminino" — 2.136.

Como as nossas leitoras estão vendo; ainda estamos longe de atingir nossa cota de 5.000 assinaturas contra a bomba atômica; até 30 de setembro. É necessário; pois; intensificar muito mais nosso trabalho de coleta; a fim de cobrirmos; até àquela data; a cota que nos propusemos.

Que todas as amigas de "Momento Feminino" se ponham em ação imediatamente e remetam para a nossa redação; com urgência; as assinaturas obtidas.

CADA ASSINATURA SALVA UMA VIDA

- 1 — Exigimos a proibição da arma atômica como arma execrável e de extermínio em massa de populações.
- 2 — Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição.
- 3 — Consideramos que o governo que primeiro utilizar contra qualquer outro país a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Ass.

Peça às suas amigas para assinarem também!
 Reproduza este apêlo!

De uma em uma se faz UM MILHÃO!

O Congresso Nacional promovido pelo Movimento Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas, em preparação ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, deve realizar-se no mês de outubro próximo, em data ainda não fixada.

Têm sido realizadas diversas assembleias e convenções no Distrito Federal e nos Estados, com grande êxito, apesar do terror policial desencadeado contra os partidários da Paz.

DOMINGOS DA PAZ EM PORTO ALEGRE

No Rio Grande do Sul a direção do movimento conseguiu um mandado de segurança e realizou

Uma Viagem Maravilhosa

(Conclusão da 5.ª pág.)
 ras Tretiskov, seguem pelo Metropolitano, agora é o planetário, onde foi organizada para os jovens visitantes uma conferência sobre o tema da conquista do Arctico... Foram ao Parque Central de Cultura e Repouso, que leva o nome de Gorki.

De volta, passam ainda pelas antigas cidades russas de Yeroslavl e de Uglich. Passaram pelo canal chamado de Moscou, esta grandiosa obra da técnica soviética, pelo qual o imenso barco de repouso chegou à capital da União Soviética. Visitam ainda outras cidades e, por fim, a cidade heroína de Stalingrado.

Terminou a viagem e os jovens turistas preparam minuciosamente suas notas e redigem o almanaque dos pioneiros chamado "O Volga".

Para essas crianças as letras miusculas com que se escreve U.R.S.S. tomam aqui uma nova significação. A pátria passa a chamar-se: Feliz País das Crianças Soviéticas.

com grande sucesso, o Congresso Estadual em reunião pública, apesar das ameaças policiais. A coleta de assinaturas em Porto Alegre é feita principalmente aos domingos, quando todos os grupos coletadores distribuem-se pela cidade, à base de uma planificação prévia.

AS MULHERES EM PERNAMBUCO PARTICIPAM ATIVAMENTE

A Associação de Mulheres de Pernambuco, para cumprimento de sua cota de 30 mil assinaturas, está desenvolvendo grande atividade em todas as localidades daquele Estado, estando colocada em primeiro lugar, individualmente, a líder feminina Adalgisa Cavalcante, que sózinha, já obtivera quase mil assinaturas. Estão sendo organizados festivais e conferências públicas, não só em Recife como no interior.

A menina Manuela da Costa Mendes, de 11 anos filha da associada Nerina da Costa Mendes, recolheu entre os participantes de sua festa de aniversário 40 assinaturas.

Olinda, a bela e histórica cidade pernambucana, através da Associação Feminina Pró-Reivindicações, que já colheu cerca de 2000 assinaturas, está na liderança da coleta. Uma iniciativa que vem obtendo completo êxito é a adotada pela Associação, que estabelece a emulação, entre crianças, oferecendo uma linda boneca àquela que obtiver maior número de assinaturas. Dois grupos de crianças de 8 a 13 anos de idade já foram organizados e em apenas 2 saídas

já conseguiram 528 assinaturas. Os grupos são compostos das seguintes meninas: Maria do Carmo Souza, Maria José Alves, Alzeneide de Souza, Hozana de Souza, Maria Hozana de Souza, Edite Conceição e Maria Jo-
 Maria de Souza, Edite Conceição, são as que mais assinaturas angariaram, a primeira conseguiu 143 e a segunda 126 credenciando-se, assim a receber a boneca.

EFEITOS ATOMICOS

O dr. Eugenio Rabinovitch, professor catedrático da Universidade de Illinois e diretor do "Boletim de Ciências Atômicas" afirmou que vinte bombas atômicas jogadas contra a União Soviética provocariam menor prejuízo que cinco bombas lançadas contra os Estados Unidos. O referido boletim publica ainda um artigo escrito em conjunto pelos drs. J. Garrot Allen, Peter V. Moulder e Daniel M. Sneron, do Hospital Billings, da Universidade de Chicago, no qual asseguram que cada pessoa ferida pelas irradiações atômicas, em virtude de uma explosão, necessitará de sangue, de pelo menos, 15 doadores. "Para atender adequadamente — dizem — a meio milhão de pessoas com ferimentos graves devidos à radiação atômica — serão necessários, em um período de trinta dias, 4.260 litros de sangue.



Foto da conferência contra a bomba atômica em Bauri.

2 MILHÕES DE ASSINATURAS!

Ai estão dois milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo. É o pronunciamento do povo brasileiro contra as armas atômicas, o pronunciamento pela Paz. Conseguidas de casa em casa, individualmente e por grupos coletadores, com sacrifícios pessoais, enfrentando violências policiais, os partidários da Paz estão cumprindo sua tarefa — a tarefa de afastar dos horizontes do mundo a destruição e a miséria. Mas, a cota do Brasil é de QUATRO MILHÕES DE ASSINATURAS. Agora, mais do que em qualquer outra ocasião, quando a guerra de agressão já foi levada aos lares, do heróico povo coreano, é necessário alcançar os quatro milhões. Restam poucos dias,

mas esses devem ser dedicados a essa tarefa de honra que nos propuzemos e que devemos cumprir, sejam quais forem os sacrifícios. Depende de nós, porque o povo brasileiro, essencialmente pacifista, ai está esperando que o procuremos para assinar o Apêlo de Estocolmo. Dois ram não à guerra, outros dois lheres cabe uma grande responsabilidade de brasileiros já disse milhões o dirão também. As muabilidade, da qual já se vêm desincumbindo com compreensão e coragem, desde que foi lançado aos homens honestos, aos homens de boa vontade o Apêlo de Estocolmo. É prosseguir, é alcançar e superar as cotas até 30 de setembro!

Experiências de comando no D. Federal

A Liga Feminina da Glvea-Leblon, após sua assembléa de bairro, designou 10 delegadas à Convenção Feminina do Distrito Federal pela Proibição das Armas Atômicas. Apresentou, naquela ocasião, uma tese sobre os trabalhos da coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, a base dos quais está sendo reestruturada a Liga. Da tese constaram as seguintes experiências de comandos já realizadas pela equipe da Glvea-Leblon.

Um album de fotografias e recortes de jornais, confeccionado por uma das delegadas, contribuiu muito para figurar os se retratos de crianças e adultos. Numa das páginas, viu-se desfigurados e condenados à morte. Uma criança na cidade de Hiroshima estava sendo examinada pelo médico, e este declarou que ela não crescerá mais assim como muitas outras. Numa página estavam recortes de jornais com nomes de personalidades da projeção no país de todos os credos políticos e religiosos que se manifestaram pela proibição do uso da bomba atômica e subscreveram o apêlo. Diante de todos estes fatos, elas num gesto de revolta contra a ameaça aos povos indefesos assinaram em seguida.

Há um caso que não podemos

deixar sem referência. No morro de Catacumba, uma mulher falou-nos do seu desejo de ajudar a campanha contra a guerra. Porém, os filhos a impediam, pois não tinha com quem deixá-los. Informamos que mesmo assim podia ajudar muito, passando as listas entre os seus conhecidos. Concordando, manifestou sua vontade de fazer-se também a uma organização feminina para lutar pelas suas reivindicações. Sugerimos que talvez fosse possível, ali mesmo fundar uma e, ficamos de mais tarde voltar lá para estudar o melhor meio de realizar esse trabalho. Mulher inteligente e ativa, pensamos, pois apesar de todas as suas dificuldades e lutas queria colaborar numa campanha. Prontificou-se logo a ir com a equipe às casas de suas conhecidas, mostrando a todas que já tinha dado seu voto pela Paz, a fim de que facilmente conseguíssemos as assinaturas.

Numa outra favela na Avenida Niemeyer, uma senhora bem idosa antes de assinar perguntou se o Apêlo era para impedir o lançamento da bomba atômica na Coréia. Nem ainda sabia todo o assunto, e já estava decidida a dar seu voto pela Paz e assim sim, também, o seu marido.

AS MULHERES NA CAMPANHA DE ASSINATURAS

	Colhidas	Cota	% da Cota
Estado do Rio	50.000	50.000	100
Ceará	24.349	25.000	97,4
Distrito Federal	60.000	100.000	60
Minas Gerais	30.000	50.000	60
Bahia	18.000	30.000	60
São Paulo	116.425	150.000	77,5
Pernambuco	14.000	35.000	40
Rio G. do Sul	9.500	30.000	31,8
Paraná	5.383	20.000	27
Sergipe	2.300	10.000	23
Pará	1.010	5.000	20
Espírito Santo	840	10.000	8,4
Paraíba	424	10.000	4,24
Alagoas	176	10.000	1,76
Goiás	110	10.000	1,1
Piauí	—	5.000	—
Amazonas	—	5.000	—
R. G. do Norte	—	10.000	—
Maranhão	—	5.000	—
Santa Catarina	—	10.000	—

O apêlo de Estocolmo em J. de Fora

ELZA FERREIRA (Correspondente de "Momento Feminino")

As mulheres de Juiz de Fora, como sempre, estão ativas na luta pela Paz, porque compreenderam que esse é o caminho capaz de garantir um futuro feliz para seus filhos e seus lares, porque só num ambiente de paz poderá haver fartura, escolas, hospitais, creches e maternidade para o povo. E, por isso, estão atendendo ao Apêlo de Estocolmo, angariando assinaturas de casa em casa, percorrendo os bairros distantes, alertando todas as mulheres do perigo da guerra e dos terríveis efeitos da bomba atômica.

O povo acolhe a campanha com simpatia, porque já compreendeu que é uma campanha decisiva contra a guerra que ameaça a humanidade.

Temos o caso de uma sra. que sal de casa em casa, acompanhada de 2 filhos, um de colo, enfrentando o calor do sol para colher assinaturas. Num só dia essa sra. colheu 70.

Outro exemplo é o de D. Amélia, que vai de casa em casa colhendo assinaturas. Individualmente e de uma só vez coletou 90. Distribuiu 16 listas aos jovens de um clube de esportes e eles estão fazendo a campanha.

Não é só percorrendo ruas e

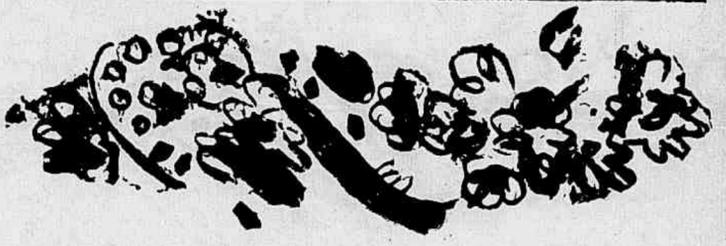
bairros que as mulheres de Juiz de Fora trabalham contra a bomba atômica. Tiveram a iniciativa de realizar uma festinha na casa de um amigo. Aproveitaram a oportunidade para chamar a atenção dos presentes sobre os perigos da guerra, sobre o perigo que pesa sobre a vida e a segurança da juventude brasileira, ameaçada de participar da agressão imperialista ao povo coreano que luta pela soberania de sua Pátria e pela liberdade. Os presentes ouviram atentamente as palavras da oradora e, em seguida, 60 pessoas assinaram o Apêlo de Estocolmo. E não ficaram só nas assinaturas. Espontaneamente os presentes, principalmente os jovens, compreendendo a gravidade do momento, PEDIRAM listas para angariar assinaturas.

Outro exemplo de combati-

dade e compreensão é o de D. Noemia: mobilizou os vizinhos, lavadeira, leiteiro, e até o vendedor de assinaturas.

Assim, as mulheres de Juiz de Fora vão dando sua contribuição à causa da Paz, contra a bomba atômica, dispostas a cobrir e até superar a cota de duas mil assinaturas.

EXPEDIENTE
 Diretora:
ARCELINA MOCHEL
 Redação e Administração:
 Av. Rio Branco,
 257 - Sala 715
RIO DE JANEIRO



UM BELO EXEMPLO!

Nossa correspondente de Bauri, relata um fato comvente: a senhora Benedita Silveira de Camargo, de 77 anos de idade, residente na Vila Independência, colheu, em comandos de casa em casa, 159 assinaturas de apoio ao apêlo de Estocolmo. Essa nossa patriciã, que é bem um exemplo do valor da mulher brasileira, já sofreu os horrores da guerra e vem concitando as mães, esposas e noivas a cerrarem fileiras em torno da luta contra a bomba atômica. Benedita Silveira de Camargo foi eleita delegada para a Conferência Municipal contra a bomba atômica.

HOTEL GRANJA ITATIAIA
 Ótimo clima — Agua — Alimentação excelente
 — Piscina — Esporte — 780 metros de altitude
 Servido pela E.F.C.B. e Estrada de rodagem
 Rio - Caxambu — Reserva de acomodações
 TRAVESSA DO OUVIDOR, 32 - 3.º Andar - Fundos
 TELEFONE: 52-4295

Doenças Nervosas e Mentais
 Psicoterapia e Análise
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES
 Professor de Clínica Psiquiátrica
 RUA SANTA LUZIA, 732, Sala 718, 7.º Andar
 Diariamente

Clínica e Cirurgia de Senhoras
 TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
Dr. Campos da Paz Filho
 Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

MODAS



Oferecemos às nossas leitoras um lindo motivo para bordado, que pode ser aproveitado para toalha de mesa ou lençol.



Um encantador modelo em tecido de algodão estampado com uma gola original de fustão branco



Modelo em algodão ou linho, com uma interessante jaqueta em fazenda inversa



Vestido juvenil e alegre de "pota" enfeitado com galões brancos

MOMENTO FEMANINO

VITÓRIA PARA A CHAPA POPULAR

Os mais comprovados combatentes pela causa da Paz compõem a Chapa Popular, que concorrerá do pleito de 3 de outubro. De norte a sul do país, o povo recebeu com alegria os nomes desses lutadores, que contrastam com os demagogos dos partidos da burguesia, esses que nada têm a dizer ao povo, senão "slogans" falsos e ridículos, porque na verdade não possuem nenhum passado de lutas democráticas.

Nos diversos Estados, concorrerão, também, às tribunas parlamentares as mulheres, as verdadeiras patriotas dos encontros diários com a reação e que não se têm curvado ante os crimes da ditadura. São aquelas mulheres que mais conhecem e sentem os sofrimentos da família brasileira e que não se limitam, a constatar a situação de miséria em que nos encontramos mas, ao contrário, colocam-se à frente da luta de libertação do povo brasileiro. Todas elas sabem — ao contrário de muitas outras candidatas que se dizem defensoras dos direitos da mulher e que jamais tiveram um gesto contra a carestia e pela paz — que as tribunas parlamentares não resolvem os problemas da população brasileira. Mas saberão utilizá-las para o desmascaramento da ditadura, da submissão de nosso governo ao imperialismo ianque e de todos os golpes contra os interesses nacionais. Esta batalha eleitoral é, pois, uma grande oportunidade para levarmos às praças públicas protestos contra o envio de 20.000 brasileiros a Coreia em ajuda aos agressores ianques, contra o afrontoso crédito de 50 milhões de cruzeiros aos americanos numa hora em que mais tome sofre o nosso povo. É a oportunidade de colhermos milhões de assinaturas contra as armas atômicas, de levantarmos lutas de massas contra a carestia, porque assim é que estaremos solicitando a união das mulheres e nos diferenciando das demais candidatas dos latifundiários e da burguesia. Essas candidatas, na sua maioria, que vivem acomodadas no seu bem-estar, em gozo dos privilégios da classe dominante, que ironizam das lutas populares e que não assinaram o Apelo de Estocolmo, não merecem o voto da mulher brasileira, da operária ou da camponesa, da comerciária ou da funcionária pública, que ama a paz e luta por todos os meios pela felicidade de seus filhos. Essa é uma verdade que não poderia ser silenciada, para que não fiquem ilusões em muitas pessoas que passam pelas ruas das cidades e lêem placas sugestivas de certas candidatas que somente agora se lembram aos eleitores.

Mas, queridas amigas, se essa diferença sem limites existe entre esses dois tipos de candidaturas, temos o dever de honra de dar o primeiro lugar a todas as candidatas da Chapa Popular. Travemos essa batalha eleitoral com audácia, lutando por todos os meios dentro destes 10 dias, para educar e unir o povo sob a bandeira de Libertação Nacional, enfrentando a reação, o policialismo de Dutra, os choques de rua, com a coragem de sempre. Assim, recuperaremos as vitórias democráticas de 45 e 47. Nenhum minuto de desconsócio agora. Visitas, comícios, mesinhas e passeatas, comícios em toda a parte, são iniciativas de cada comissão eleitoral responsável pela vitória da Chapa Popular a 3 de outubro.

ARCELINA MOCHEL

CANDIDATAS POPULARES

DISTRITO FEDERAL



IVONE CARVALHO MONTEIRO
SÃO PAULO

Deputado Federal — FAUSTINA BONAMINI, SALVADORA LOPES PEREZ;
ELISA BRANCO.

Deputado Estadual — OFELIA DO AMARAL BOTELHO, TRINDADE
SANCHES ARAUJO.



AMINE DUARCHA DE PINHO

MINAS GERAIS

Deputado Federal — HILDA FERREIRA



LÉA SÁ CARVALHO

RIO GRANDE DO SUL

Deputado Estadual:

MARIA JOSE' LOPES — LILA RIPOLL

CEARA
Deputado Estadual



BARBARA BEZERRA DE FREITAS
ESTADO DO RIO

Deputado Estadual

CARMEN BASTOS CARDOSO
EDNA NUNES DA SILVA

Camara Municipal de Niterói
RUTH DE FREITAS



SALVADORA LOPES

PERNAMBUCO

Deputado Estadual — NÉRINA MENDES

AS NOSSAS CANDIDATAS

«Momento Feminino», diante das eleições que se aproximam, a 3 de outubro, quando serão escolhidos os novos representantes do povo para as Câmaras Legislativas de todo o país, não poderia deixar de tomar posição diante desse número enorme de mulheres que disputam postos, alegando defender programas e reivindicações das massas femininas.

Diante de todas essas candidatas dos diversos partidos políticos, PTB, PSB, PSD, PR, etc., que dizem defender os direitos da mulher e prometem resolver todos os problemas do povo brasileiro, mas que não tem até agora participado de nenhum movimento de luta das mulheres, que se recusam a tomar uma posição decidida a favor da paz e contra a guerra imperialista mas, pelo contrário, estão comprometidas, junto com seus partidos, partidos das classes dominantes, em todas as negociações e manobras desse governo de traição que aí temos, diante de todas elas, qual seria a posição de um jornal como «Momento Feminino»?

Nossa posição só poderia ser de repúdio a todas essas candidatas que não defendem programa algum, cujos partidos não merecem a nossa confiança.

Surgem agora as CANDIDATAS POPULARES em todos os Estados do Brasil, mulheres cujos passados de lutas a serviço do povo brasileiro e dos direitos da mulher e da infância servem de garantia para sua atuação futura nos parlamentos onde erguerão sua voz em defesa dos interesses de todo o povo.

São mulheres que lutam ardorosamente pela Paz Mundial, contra o uso da terrível arma de guerra que é a bomba atômica; contra a miséria e a fome das grandes massas oprimidas e exploradas. Todas elas são conhecidas nos seus Estados, nas suas cidades e municípios como verdadeiras defensoras dos anseios populares, em quem as massas femininas podem confiar.

O programa dessas candidatas é aquele que objetiva a libertação nacional de nosso povo do atraso e miséria em que se encontra, nas mãos dos criminosos imperialistas norte-americanos que nos oprimem.

Seu programa é lutar contra a participação de nosso povo em guerras de agressão, contra o envio de nossos jovens para morrerem na Coreia, pela nacionalização das grandes empresas, dos serviços públicos, pela distribuição de terra para os camponeses, pela instrução gratuita para todos, por um governo popular e democrático que atenda realmente aos interesses de nosso povo.

Essas as razões que nos levam a recomendar a todas as nossas leitoras e amigas os nomes dessas CANDIDATAS POPULARES, mulheres vindas do povo, que lutam a seu lado e cuja atuação de longos anos seguidos são uma garantia de sua posição nos parlamentos do país.

Amigas e leitoras de MOMENTO FEMININO!
Asseguramos a vitória das candidatas populares em todo o Brasil!



CARMEN BASTOS CARDOSO

AS ELEIÇÕES DE TRÊS DE OUTUBRO

Quem São as

Candidatas Populares

ELINE MOCHEL MATOS

Eline começou a participar de lutas pela melhoria da coletividade e a brigadas, quando ainda era estudante de ginásio, em São Luiz do Maranhão.

Formou-se em medicina no Distrito Federal. Dedicou-se inteiramente aos problemas do povo, especificamente à luta pelos direitos da mulher, que é, em suma, a luta pela Paz.

Militante antifascista, desde a ascensão do fascismo no mundo, recebeu na campanha da FEB o diploma de ajudista.

Fundou, naquela campanha, o primeiro posto de doadores de sangue, com cerca de 1.200 doadores.

Eline Mochel é secretária da Associação Feminina do Distrito Federal que lia as lutas das mulheres cariocas contra a carestia e pela Paz.

AMINE DUARCHA DE PINHO

Amine Pinho mora no distante bairro de Realengo, subúrbio da Central do Brasil no Distrito Federal. É militante ativa do Departamento Feminino de Realengo, que liderou a campanha de coleta de assinaturas contra a bomba atômica, da qual Amine é recordista.

Participa ativamente, do movimento feminino no Distrito Federal e tem-se destacado pela sua combatividade, firmeza e coragem nas lutas contra a guerra e contra a carestia.

LÉA SA CARVALHO

Desde os 15 anos de idade Léa vem lutando pelas causas populares. Durante o governo ditatorial de Getúlio Vargas foi presa por defender a liberdade, apesar de ser menor. Portou-se dignamente diante dos esbirros policiais.

Léa foi uma das delegadas ao Congresso Nacional em Defesa da Paz, eleita pelos funcionários da empresa em que trabalha. Foi ferida à bala gravemente na coxa, durante o assalto policial à sede da União Nacional dos Estudantes, onde se realizava o Congresso.

Continuou firme no combate pela causa da Paz.

Redatora e speaker de um programa de rádio das lojas "A Exposição", é bastante ligada aos comerciantes, à frente dos quais têm-se colocado, liderando suas lutas reivindicatórias, numa expressiva demonstração de independência e combatividade, quando os Sindicatos estão sob o controle policial da ditadura.

HILDA FERREIRA

Incansável lutadora democrática e antifascista, Hilda é uma líder do movimento feminino em Minas Gerais. Redatora da página feminina do "Jornal do Povo" e dirigente da organização feminina mineira. É vereadora popular na cidade de Araruama, onde tem liderado lutas reivindicatórias.

Tem-se destacado na grande campanha da Paz contra o envio de tropas e pela interdição da bomba atômica.

RUTH DE FREITAS

Recordista da Campanha Nacional contra a Bomba Atômica, tendo obtido ela sózinha, mais de 13 mil assinaturas. É uma incansável batalhadora pela Paz, não descansando um minuto sequer no seu trabalho de esclarecimento das mulheres sobre a necessidade de se organizarem e lutar por dias melhores.

SALVADORA LOPES

Salvadora Lopes, candidata de São Paulo à Câmara Federal, é uma operária, tecelã de Sorocaba, firme nas lutas por melhores salários e condições de vida.

Liderou a greve de Sorocabana, em virtude da qual foi presa e processada. As peças do processo, tal o furor da reação contra a líder Salvadora Lopes e tão importantes e relevantes seus antecedentes de lutas proletárias, eram em número de 200 páginas.

Foi arrancada da cadeia sob a pressão de um grande movimento de solidariedade popular.

Merecendo a irrestrita confiança da classe operária, foi delegada dos trabalhadores paulistas ao Congresso Sindical no Uruguai.

BARBARA FEITOSA BEZERRA

Barbara Feitosa Bezerra é candidata a deputado no Estado do Ceará. No dia 8 de março do corrente ano, organizou e dirigiu um desfile de mulheres nas ruas de Fortaleza. A reação policial do governo foi tremenda. Mulheres foram presas, populares espancados. A polícia do governo udenista fez das ruas uma praça de guerra. Mas, o cortejo continuou em homenagem à data em que se comemora a Jornada Internacional da Mulher. E à frente, corajosamente, da passeata, sem um recuo, sem qualquer hesitação, estava a cearense Bárbara Feitosa Bezerra, hoje candidata da Chapa Popular. Liderou, ainda, uma campanha contra a carestia, na qual foram obtidas 7.000 assinaturas, entregues ao governador do Estado.

É uma ativa dirigente da Federação de Mulheres do Ceará e membro da diretoria da Federação de Mulheres do Brasil.

YVONE CARVALHO MONTEIRO

Yvone tem sido uma devotada e corajosa propagandista da imprensa popular. E, por isso, foi duas vezes vítima da fúria policial. Foi presa em maio de 1948, quando vendia nas ruas exemplares de jornais. Em agosto do mesmo ano foi presa novamente, durante 11 dias, na Penitenciária e Prisão de Mulheres de Bangu. Processada pela Lei de Segurança teve a prisão relaxada, por um grande movimento de solidariedade popular.

Tem participação de lutas populares e democráticas, contra a carestia e pela Paz.

Yvone Monteiro é previdenciária, ardorosa defensora dos direitos de sua classe.

LILA RIPOLL

Poetisa gaúcha, sua obra está intimamente ligada aos problemas de sua terra e seu povo.

Participa dos grandes movimentos pela causa da Paz mundial e utiliza sua pena e seu talento a serviço dos magnos interesses de nossa Pátria.

MARIA JOSE' LOPES

Dirigente da União Feminina Gaúcha, liderou vários movimentos contra a carestia e por melhores condições de vida para as massas femininas gaúchas. Delegada ao Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil, onde teve atuação destacada.

Tem-se destacado no trabalho de organização das mulheres de seu Estado, na luta pela Paz e contra a miséria e a fome.

QUANDO O VERÃO SE APROXIMA

PARA A PELE

É um erro suprimir-se o "maquillage" quando o calor é intenso. O sol resseca a pele e reduz a atividade celular quando a pele nos expomos demasiadamente.

Preparar o rosto, tendo o maior cuidado com a limpeza diária e utilizar, como sempre, o "maquillage", uma espécie de proteção contra rugas inconvenientes, que costumam aparecer quando a pele resseca.

PARA OS CABELOS

Ativar a circulação do sangue no couro cabeludo deve ser uma preocupação diária. Para tanto, é bastante possuir uma boa escova e passá-la enérgicamente nos cabelos em todos os sentidos, pela manhã e à noite.

PARA O CORPO

O corpo manterá a linha,

a saúde e a beleza com a ginástica metódica, com exercícios especiais, praticados pela manhã. Em seguida, um banho frio ou morno.

O banho muito quente deve ser abolido, pois distende os músculos.

PARA OS BRAÇOS

Para mantê-los bonitos, principalmente agora que estão em moda os vestidos sem mangas, é necessário friccioná-los com uma solução de água de rosas e glicerina. As mãos devem ser submetidas a massagens com creme e as unhas bem limpas e polidas.

PARA OS PÉS

Os pés merecem grandes cuidados no verão, quando geralmente a fadiga é maior. Pés mal cuidados, unhas encravadas, tornam os pés doloridos e isso se reflete na fisionomia.

BELEZA



GRATIS!

Quer ganhar um VIDRO DE PERFUME?

Arranje 10 assinaturas e envie para nossa redação.

1 ano	— 48 números	Cr\$ 40,00
6 meses	— 24	"	Cr\$ 22,00
3 "	— 12	"	Cr\$ 12,00

Pego uma assinatura de MOMENTO FEMININO para

Enderço

Nome

Cidade

Meu nome

Estado

Assinatura de..... meses

CONSELHOS DOMESTICOS

UM MEIO SIMPLES PARA GELAR AS BEBIDAS — Toma-se um balde de zinco, colocam-se dentro (de pé) as garrafas com o líquido que se quer refrescar. Enche-se com areia seca e fina até ao gargalo da garrafa. Termina-se por uma camada de sal grosso de dois a três centímetros de espessura (meio quilo de sal).

Molha-se o sal com água em chuva fina; a água salgada penetrando na ar ia, fará baixar a temperatura de uns dez graus e tem-se assim uma bebida fresca, sem necessitar de gelo nem geladeira.

xxx

CUIDADO COM O VERNIZ DE SUA MESA — A superfície polida das mesas se estraga consideravelmente devido aos líquidos que nela se entornam, à umidade e ao calor dos pratos. Por isso, é muito prático preservá-las usando, em baixo da toalha, um pano de feltro de regular espessura.

xxx

CONSERVE AS MALAS — As valises de couro podem ser limpas perfeitamente com a cera de assoalho, que preserva da umidade o material de que são feitas. É prudente também esfregar a sua superfície, de tempos em tempos, com um pano embebido em azeite de peixe que este nutre o couro e impede que o mesmo enrijeça e perca a necessária elasticidade.

Nas noites da velha Bahia, ao longo do cais ou na Feira de Agua dos Meninos, entre canções misteriosas, podemos saborear as comidas de sabores mais estranhos, lembrando terras que estão longe e de onde vieram escravos negros que, depois de livres, conservaram a sua tradicional

cozinha e nos ensinaram a apreciar seus picantes temperos, herança de tãda uma raça. Vamos descansar na casa de VOVO AFRICANA, ali na Rua do Tijolo, comer um bobó de aipim, uma muqueca de peixe e uma cocada puxa. F F

BÓBÓ DE AIPIM

Descasque um quilo de aipim, lave bem lavado enxugue num pano para tirar um pouco da goma. Depois de ralado, ponha uma xícara d'água dentro da massa e esprema no mesmo pano. Faça um refogado com cebola, alho, pimenta malagueta e uma colher de azeite doce. Junte um pires de bálchou desfiado e 150 gramas de camarão fresco. Desmanche a massa do aipim em água fria, junte os ingredientes, leve ao fogo, mexendo sempre para não embolar. Quando estiver cozido, em forma de mingau, ponha 2 colheres de azeite de dendê. Se tiver leite de côco, ponha uma xícara.

Sirva com arroz papa (arroz cozido em água e sal).

COCADA PUXA

Quebre em pedaços uma rapadura de 1 quilo. Ponha numa panela com um copo de água fria e leve ao fogo brando. Faça uma calda grossa e junte um côco ralado. Quando a calda formar visgo entre os dedos, retire do fogo e ponha de uma só vez num vaso de louça ou lata, não fora do fogo para não açucarar.

MUQUECA DE PEIXE

Escame uma tainha de 2 quilos. Limpe e corte em postas de 2 centímetros. Passe na gordura bem quente e ponha numa peneira para escorrer e esfriar. Faça um refogado com cebola, alho, tomate, coentro, pimenta malagueta e pimenta doce. Junte azeite doce e leite de um côco e leve ao fogo tendo o cuidado de virar as postas com uma escumadeira para não quebrar. Quando estiver cozido, ponha azeitão de dendê em pequena quantidade só para dar cor. Sirva um feijão fradinho, ou branco, e arroz.

NENHUM AUXILIO AOS AGRESSORES IANQUES

(Conclusão da 3.ª pág.) crédito de 50 milhões de cruzeiros, para enviar de presente, aos americanos, café, açúcar, sal, carne e outros víveres, que não existem nos lares, que não entram em nossas casas. Está sendo exigido dinheiro de um povo faminto para alimentar os soldados americanos, que estão matando, friamente, mulheres e

crianças nas estradas da Coréia. 50 milhões de cruzeiros para os americanos, enquanto morrem por ano só no Distrito Federal 300.000 crianças que não atingem 12 meses de vida. Contra isso, sim, os jovens devem lutar contra a fome, contra a miséria, contra a exploração. Nossos jovens não são escravos dos ame-

ricanos, nem o Brasil deve pagar tributos aos ianques. Contra tributos dessa espécie Tiradentes deu a sua vida. A luta e o sacrifício de Tiradentes contra os colonizadores portugueses devem inspirar as lutas das mulheres e das jovens, em defesa da vida dos jovens, contra a entrega de 50 milhões de cruzeiros aos invasores ianques.

A COLHEITA

A moça se aproximava do bar. Havia conseguido oitenta assinaturas naquela manhã de domingo. Uma grande colheita. Deixara de ir a Paquetá, e grande era o seu desejo de conhecer a ilha.

Há três anos viera do Norte em companhia de seus pais que vinham em busca de trabalho. Conhecia o Pão de Açúcar. Não conhecia o Corcovado. Fizera mesmo um plano de passeios para um vasto e profundo conhecimento da cidade. Mas tinha que estudar à noite para terminar o curso de preparatórios. O pai conseguira trabalho numa construção civil. Pouco depois, entrara ela numa casa de fumo, no balcão de venda. O Patrão exigia que as moças trabalhassem bem vestidas e bem pintadas para agradar os fregueses. — Tudo depende de boa aparência, dizia ele. E examinava a novata que não sabia pintar-se muito bem e não sabia sorrir para os fregueses.

Conseguiram um quarto na Gávea, o pai, a mãe e ela. O pai, uma noite, caiu na cama, extenuado, queixando-se de dores. Ao pé da cama, a filha apanhou um jornal que falava de greves. Logo afastou o jornal e desejou ler uma revista de modas, uma revista de muitas estampas e algo que a tirasse daquele quarto velho onde o pai gemia.

A mãe fez um chá para o enfermo e ouvia, silenciosamente, aqueles gemidos. Os pensamentos da moça desapareceram diante do silêncio da mãe paciente e atenta. Também esta estava ali, sem queixar-se, sem sonhos, pobre mãe. Apanhou novamente o jornal que falava de greve. Viu a fotografia de operários. Que queriam?

— Mãe viu estes operários?
— Ainda não vi não. Quem trouxe este jornal? Seu pai?
Foi, disse o pai, entre gemidos. As duas mulheres ficaram lendo à luz da lâmpada. Aos poucos, as dores do homem

abrandaram. Lá fora, começou a chover. A água escorria pela parede do quarto. A moça, que se chamava Neusa, leu a longa notícia da greve. Era mesmo que uma história, na verdade.

— Essa gente sofre, não? Nem nas novelas...

A mãe fez sinal para que não falasse alto. A chuva engrossava. Neusa sonhou com as figuras dos trabalhadores, enormes, gritando contra o dono da fábrica. Também viu seu pai entre eles, cheio de cal, a cabeça sangrando. Acordou chamando a mãe. O pai despertou perguntando o que era. Perto, cantou um galo, vantar-se para o trabalho. Neusa estava quase na hora de se levantar.

— Pai, li uma greve.
— Leu uma greve? Leu? Onde?
— Aqui neste jornal. Quem lhe deu esse jornal?

Conto de DALCIDIO JURANDIR

— Um companheiro lá da construção.

— Tem certeza de que esse jornal não é perigoso? Falam tanto por aí...

— Perigoso por quê? Ora, minha filha. Mais perigosa que a miséria não sei... Este jornal é diferente dos outros jornais, minha filha. Muito diferente. Eu li. Os operários de tecidos têm razão. Podem viver com os salários de agora?

— Pai, tenho medo.

— Medo de que, minha filha?

— Eles têm razão. Mas o jornal diz que a polícia espancou muitos.

— Quem tem razão não tem medo, minha filha.

— Ah, isso é. Eu sou uma mole não é, pai? O pai não tem medo?

— Medo, todo cristão tem. Mas quando a gente tem razão, não falta coragem.

A mãe dormia. A conversa continuou baixa ao som dos galos que sucessivamente cantavam. Aos poucos a luz do amanhecer invadia as frestas da parede. Neusa foi fazer o café e, enquanto a chaleira fervia, releu o jornal.

Todas as noites o pai lhe trazia o jornal. Neusa lia outras greves. Depois lia que começava a haver guerra. Numa conversa com o pai veio a ter conhecimento de que uma bomba só era capaz de destruir cidades inteiras. Depois o pai lhe falou das crianças, mães e muitas moças que foram desfeitas em fumo ou carbonizadas em duas cidades japonesas destruídas por duas únicas bombas.

— Isso pode acontecer, pai? Pode?

Neusa tinha desesseis anos e parecia ainda uma menina. Não acreditava. Depois, na escola, lhe mostraram fotografias. A bomba existia. A bomba ameaçava outras cidades, outras crianças, outras mães, outras moças. Pôs-se a imaginar namorados juntos e surpreendidos pela bomba. Ela via no Botafogo e Flamengo, aqueles pares enlacados olhando o mar.

O jornal falava nas assinaturas contra a bomba. Todas as crianças do mundo, as mães, as moças, os namorados deveriam assinar contra aquele destruidor inimigo da infância, da maternidade da juventude e do amor. Neusa queria um amor sossegado e fiel que lhe falasse de Paquetá e levasse ao Corcovado ou ficassem juntos na praia, silenciosos olhando as ondas muito altas.

O pai lhe dava explicações. O jornal vinha cada vez mais rico de acontecimentos com novas fotografias de operários. Assim Neusa foi sentindo uma existência que lhe parecia ainda perturbadora mas fascinante. Foi compreendendo que, sobre a realidade do quarto velho, as dores do pai, a dificuldade dos estudos, a busca do namorado sossegado e fiel havia nascido uma outra, brotando das greves daquelas notícias de jornal daquelas rudes explicações do pai daquelas meninas na fotografia assinando contra a bomba atômica.

Um dia foi ao jornal, apertou timidamente a campainha. Entrou, meio assustado e não pôde falar. Ficou olhando para aque-

les rapazes que lhe sorriam, de olhar curioso e franco. Quis descer no mesmo instante mas foi interpelada por uma moça da sua idade que viera de uma das salas da redação.

— Quer alguma coisa?
Ela mentiu que queria um jornal. Tirou da bolsa o seu único cruzeiro. Como pegaria a condução? O bonde era oitenta centavos. A moça deu-lhe o jornal e o troco. Ela ficou olhando a moeda de cinquenta centavos. E agora? Como voltar? Mas estava vencendo a timidez porque a moça lhe falava de uma maneira simples e familiar, como lhe agradecendo por ter ido ao jornal, comprado um exemplar do dia...

— Escute. Você não se zanga se eu lhe fizer uma pergunta?

— Pode perguntar.

— Quer assinar o Apêlo de Estocolmo?

Neusa não respondeu, como encabulada. Ela havia lido — quantas vezes esta frase: Assinem o Apêlo de Estocolmo. E censurou, então a sua própria ignorância pois fazia confusão com o nome Estocolmo. Seria capital da Noruega ou da Suécia? Era fraca em geografia. Consultou os cadernos em que copiava as lições. Sim, capital da Suécia. Nessa cidade reuniram-se os partidários da paz e fizeram um apêlo ao mundo pedindo que todos assinassem contra a bomba atômica.

Era a a explicação que, no momento, aquela moça do jornal lhe dava com tamanha graça e naturalidade. Tinha um impulso de lhe dizer:

— Eu sei. Eu leio. Não sou tão ignorante assim. Eu leio.

Mas a explicação agora de como presente tinha o calor de uma realidade em carne e osso. Era a presença de uma verdade simples mas poderosa que a envolvia inteiramente. Por fim, disse:

— Não só a sino como farei outros assinar. Me ensina como a gente faz?

As duas desceram a escada do jornal, conversando como duas colegas. No primeiro dia, Neusa recebeu o comando depois que ela obteve vinte e seis assinaturas e amanhã irá convidar...

— Vamos prore encerrar o comando. Chega. Foi ótimo. Ou fazer um passeio comigo? Vamos ao Corcovado. Você me diz, se que nunca viu o Corcovado. Tu tinha com um namorado?

Neusa contou então que havia sido despedida do curso de formação porque o pai lhe queria que ela se pintasse escura e não deixasse nunca de sorrir para os fregueses.

— Eu gosto de me pintar. Mas não quero. Prefiro ser escura, não é?

A companheira viu-a dizer: — Conto na vida. Vamos ao Corcovado.

Outros comandos Neusa fez. Naquela domingo deixara de ir a Paquetá a convite do namorado. Não era sossegado nem ela podia pôr a mão no fogo pela fidelidade do rapaz. Mas era também do «comando» e havia nele algo de muito saudável e animador. Por que não viera a seu lado para aquela colheita de assinaturas? Simplesmente porque Mário participava das eleições do seu clube.

(Conclui na 14.ª pag.)

Coplas das quatro sementes...

Beatriz Bandeira

Em bela tarde, de Maio
letras de sangue escreveram
um hino de Liberdade
um canto de Redenção:
"Vamos quebrar as cadeias,
destruir nossas algemas,
romper grilhões e correntes
da mais infame opressão"

E agora o vento da tarde
com cheiro de maresia
ao mar imenso dirá:

4 troncos decepados
tombarão no duro chão;
flôres rubras nascerão,
de cada tronco partido

4 sóis sobre o Rio Grande
agora refulgirão
Novos sonhos de esperança
das cinzas ressurgirão

E o mar imenso pergunta
às praias de areia fina:
que é feito de Euclides Pinto
Para onde foi Angelina?
Que raio feriu Honório?
Quem derrubou Osvaldino?
Quem cobriu de luto o céu?

Eram como 4 chamuscas
que o frio da morte avivou.
4 bandeiras de luta
que um sangue heróico manchou.

No escuro do firmamento
4 estrelas brilharão
faróis mostrando o caminho
nas trevas da escuridão.

4 sementes de ódio
plantadas na terra estéril...
E a voz do mar rum gemido
ao vento sul respondeu:
foi em terras de Ric Grande,
que o crime horrendo se deu.

nosso garoto

Era uma vez um nenhinho, escravo humilde e judiado, de propriedade de um estancieiro cruel.

Negrinho do Pastoreio

que nunca o minuano apogou

O pobre pequeno vivia maltratado, mirrado de fome.

VIRGINIA CAPUTTI

Certa noite, quando o negrinho pastoreava no campo trinta tordilhos, a tropilha se assustou e disparou pelas quebradas do pampa.

Ao subir a aurora do terceiro dia de sua morte, foi loitando um baio, em pêlo, visto como vivo e feliz, ganses rédeas.

Amedrontava e choroso, o peãozinho acendeu um tóco de vela e foi campear, invocando Nossa Senhora. Finalmente, conseguiu reunir a cavalhada. Mas os tordilhos, assustados desta vez pelo malvado filho do estancieiro, se tresmalharam de novo e, pela manhã o pobre negrinho foi castigado, amarrado e apanhou tanto de rêlho que morreu ficando o desgraçado como em postas de sangue.

Diz o povo que o "Negrinho do Pastoreio" ainda hoje vive por aí, nos campos e restingas. E' êle quem descobre os animais extraviados, ajuda aos que perdem suas coisas ou posses roubadas.

O patrão mandou que o atirassem a um formigueiro, para que as formigas lhe devorassem o corpo.

Assim o nosso pastorzinho paga depois de sua morte, em benefícios, os sofrimentos que recebeu durante a vida.

O gaúcho acende uma vela ao Negrinho, pedindo que o ajude a encontrar o cavalo ou um objeto perdido.

E lá onde o chão toca o

infinito fica o Negrinho erguendo seu tóco de vela ao céu lantejaulado de estrelas, essa luzinha protetora

Esta história é uma das mais belas do nosso folclore, talvez a mais legítima de quintas existem nesse querido e imenso Brasil.

O QUE FARIA UMA BOMBA ATÔMICA SOLTADA EM MARÍLIA

MILTON SEVERIANO DA SILVA; 9 anos

Não estou livre de um bombardeio atômico em Marília, onde moro. Por isso assinei o Apêlo de Estocolmo.

Uma bomba atômica soltada em Marília, tendo como objetivo a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, destruiria:

Centenas de casas comerciais; centenas de casas industriais; dezenas de igrejas; 4 Grupos Escolares; a "Gota de Leite", o Colégio das Freiras, dois ginásios e milhares de casas residenciais.

E' por isso que peço ao povo brasileiro que assine o apêlo que proíbe a bomba atômica, para ficarmos livres dessa arma feroz que nos ameaça.

PEQUENOS ANÚNCIOS

MODAS — L. CLAUSEN — Confecção, meia-confecção, lingerie, chapéus. Av. Copacabana, 1058 - ap. 603.

ATELIER DE COSTURA — "VITÓRIA REGIA" — Sob a direção de Laurita. Preços módicos. Avenida 13 de Maio, 23-3.º andar, sala 314. (Edifício Darke de Matos).



Marcos José Kungel, Distrito Federal

SOCIAIS

ANIVERSARIOS:

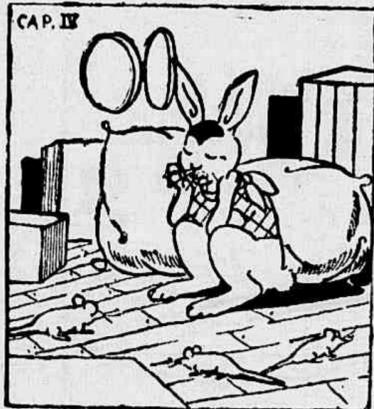
- 5 de agosto — Benedita Silveira de Camargo, completou 77 anos, Bauru.
- 30 de agosto — Luiz Carlos da Costa Oliveira filhinho de nossa amiga e representante em Londrina, Eliza da Costa Oliveira, completou 2 anos.
- 16 de setembro — Tânia, filha de Diogo Soares Cardoso e Ester Gomes Cardoso, nos, seus amigos de Jacarepaguá, Distrito Federal.
- 1 de outubro — Julia Maria, robusta filhinha de Amir Bichute e Iracema Botelho Bichute, nossos amigos de Campo Florido.
- 29 de outubro — Felício Nassif Neto, inteligente garoto, filho de Barrijo Nassif Misira, completará 9 anos.

NASCIMENTOS:

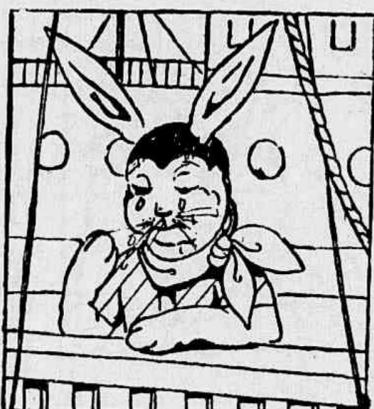
- 18 de julho — Moema, filhinha de Aldo e Surydice Sagaz, nossos amigos de Florianópolis, Sta. Catarina.

PETIT-PARIS MODAS
Vestidos, "lingerie", bolsas, artigos de praia e esportes
EXECUTA-SE COSTURA PARISIENSE
RUA SA FERREIRA, 38-A — Loja — TEL. 27-1225
COPACABANA

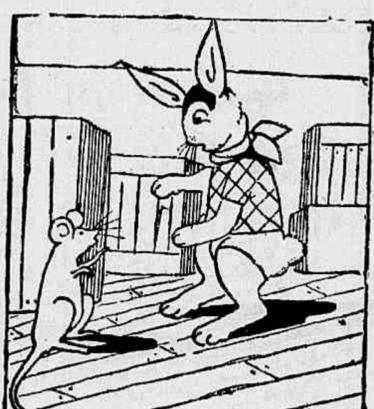
AVENTURAS DE SARRAFO
COELHINHO SABIDO



I — Sarrafo, mais que depressa, correu para o porão e lá passou a noite encolhidinho no meio dos enormes sacos de carvão. Com surpresa verificou não ser o único sêr vivo ali, pois o porão estava infestado de ratos que faziam enorme barulheira, à procura de comida. A' noite subia ao convés e ficava horas a fitar o mar, pensando em sua casa...



II — E assim passavam os dias monótonos e tristes para o pobre coelhinho que sonhava com tantas aventuras perigosas e uma viagem cheia de maravilhas! Após haver decorrido uma semana, Sarrafo já se sentia bem mais magro, suas orelhas até cresceram e seus olhos tristes viviam lacrimosos... Era a fome que chegava...



III — Suas bolachas se acabaram e ali não havia nada, nada... o que comer. Um dia, Sarrafo resolveu perguntar a um rato como êles estavam gordinhos e felizes e, espantado, ouviu o rato lhe dizer que do outro lado do porão havia sacos e mais sacos de farinha e até de muitos outros gêneros. Sarrafo ficou radiante! Ora veja! Tanta comida ali por perto e êle com fome!!



IV — A' noite, revisou bem o porão e realmente achou muitos sacos de gêneros. Comeu... comeu... até que se fartou. Ah! a vida assim era outra coisa! Podia até escolher o que comer... Mas um dia, quando o coelhinho foi abrir um saco... que surpresa! que espanto!... de dentro dêle saíram moedas, jóias de ouro, brilhantes, um verdadeiro tesouro! — Meu Deus, estarei sonhando?...

Carestia



POLITICA DE GUERRA - POLITICA DE FOME

Fome nos lares — As grandes massas femininas devem ser mobilizadas e organizadas contra a carestia

A miséria é um fato no Brasil. A fome está batendo à porta dos lares. O encarecimento da vida atingiu a proporções que não se acreditaria possíveis, há poucos anos atrás. De 1939 a 1948 já esse encarecimento era de estarrecer. Os aumentos naquele período eram:

ALIMENTAÇÃO 325%
COMBUSTIVEL 331%
VESTUARIO 289%

Nesses dois anos a porcentagem acima, que já era absurda,

cresceu muitíssimo com os aumentos diários de todos os gêneros alimentícios, sem que os salários tivessem acompanhado o ritmo da carestia.

O açúcar desapareceu dos armazéns e quando aparecer será a Cr\$ 4,70 o quilo, porque o governo atendeu ao pedido dos usineiros e latifundiários, aumentando o preço da saca para Cr\$ 168,00.

A carne é mendigada nas filas, embora, segundo os dados

oficiais, a matança de bovinos tenha tido um aumento de 40% de 1944 a 1948. Isso significa que se a matança foi maior e o povo consumiu menos, a diferença entre a produção e o consumo foi exportada sob a forma de carne industrializada e que o povo, cada vez mais empobrecido, não pode comprar carne. O governo permite esse comércio de frigoríficos estrangeiros pelo preço que é vendida. E que se encham de lucros e tiram

a comida da boca das crianças.

O caso do café, em numero anterior, já procuramos explicar, em função da política de guerra do governo. Agora está custando Cr\$ 29,70 o quilo. As vezes em latas que pesam 700 gramas. Quem pode tomar café? Quem pode tomar café? Só os próprios donos das fazendas e seus amigos da mesma espécie que vivem da miséria e da fome do povo!

A tarifa para o transporte do sal foi aumentada em 12% e o que dizia o Instituto Nacional do Sal era que a dificuldade de transporte estava prejudicando o comércio desse artigo. O governo então, resolveu aumentar a tarifa, como uma solução para o transporte. E' propósito ou não de matar o povo de fome? O sacunho, de sal de 2 quilos está custando Cr\$ 7,50, isto é, mais três vezes do que deveria custar, mesmo caro.

Os frigoríficos querem aumentar o preço da banha para mais de Cr\$ 20,00 o quilo. E a banha desapareceu. O governo mais uma vez, ajudará os frigoríficos estrangeiros contra o povo faminto.

A CULPA CABE AO GOVERNO

Inegavelmente, a culpa cabe ao governo, através de seu órgão oficial a Comissão Central de Preços, que em cada reunião realizada, favorece aos comerciantes aos intermediários, aos usineiros, latifundiários, às firmas norte-americanas aos ricos enfim, retirando mais um pênico de primeira necessidade da mesa do pobre. Esse tem sido o papel do governo. Um papel de exploração, tirania e traição, a serviço da classe dominante nacional e do imperialismo norte-americano marchando para a guerra contra a vontade desse povo que morre de inanição e vive na mais completa miséria.

QUE FAZER?

A fome está aí. Como poder tomar café? Como ter açúcar em casa para o chá e o mingau das crianças? Como temperar a comida com banha? Como poder dizer aquilo que os operários os nobres nunca dizem — hoje temos fome para o almoço? Dependendo de cada um que atravessa tão triste situação particular-

A COLHEITA

(Conclusão da 12.ª pág.)

Havia conseguido oitenta assinaturas. Necessitava obter cem. Mário teria orgulho dela, com efeito. Cem assinaturas. As outras moças, de «comando» haviam-se espalhado pelo morro.

Um homem escuro, sem camisa, abriu a porta e viu diante de si a moça morena, de olhar tranquilo, o papel na mão. O homem como que se intimidou, e recuando disse, com voz rouca:

— Pode entrar. Entre.

Neusa falou. Havia três pessoas no barracão. Numa esteira a um canto uma criança dormia. Foi olhar a criança. Mesmo naquela pobreza, nos velhos trapos, o sono do menininho era bom e deu à moça uma maior confiança. Recordou o berço de uma sua sobrinha em Pernambuco. Uma vez, junto ao berço, decidira inventar uma história maravilhosa para adormecer a menina. Esta, de olhar acêso, queria ouvir a história até o fim. Neusa se embaracava sem saber como acabar a história e nada do sono fechar aqueles pequeninos olhos tão acesos. E inesperadamente era o que lhe acontecia também no barracão.

O homem olhava fixamente para ela. As duas pessoas, que fumavam, dois homens que pareciam visitantes, esperavam que ela terminasse agora a explicação.

Ela se interrompia para olhar a criança e estava por certo um pouco fatigada. Instantes depois abriu-se novamente a porta e entrou uma mulher descalça, com uma toalha ao ombro. Vendo a moça curvada sobre a criança, franziu a testa. Neusa voltou-se e estendeu-lhe a mão e logo lhe falou com tal desembaraço que fez sorrir a mulher.

— Dorme muito, não?

A mulher sacudiu a cabeça, que sim.

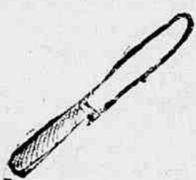
Quinzo minutos depois, saía em busca de outros barracões. Mário teria orgulho dela. Maria havia de levá-la à redação para contar o sucesso e depois iriam a Paquetá. Oitenta e cinco assinaturas.

E caminhou, firme, alegremente, como se voltasse do campo, com um cesto cheio de maçãs maduras.

mente e de todos em conjunto, organizados, à base do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional cujo ponto n.º 7 «Imediato melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras», deve ser uma bandeira para a mobilização e organização das mulheres que devem utilizar todas as formas de luta nas ruas, nas empresas, por outras e melhores condições de vida, através da substituição de um governo de fome e de guerra por «UM GOVERNO DEMOCRATICO E POPULAR».

APRENDA A LER!

13ª Lição



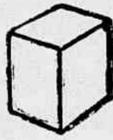
fa...ca



fi...ta



co...po



cu...bo

fa da feio fi ca fo me fu mo
fa ma. sei to si no so fo mo fo
ca ma fo ca co la ca co ca pa
ca po te co to ve lo ma ca co

Di va le va u ma si ta no ca be lo

Diva leva uma fita no cabelo

A me ni na ves te um lin do ca po te

A menina veste um lindo capote

Recorta e forma as palavras da lição

fa	fe	fi	fo	fu	ma	mo	ma	me	mo
fo	fa	fei	fi	fo	ca	co	ca	co	ca
pa	po	ta	to	te	co	ca	lo	la	fei

WILIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º Andar, Sala 2
Diariamente das 12 às 13 e das 6 às 18 horas
Fone 23-1064

EXCETO AOS SABADOS

MOMENTO FEMININO

UMA VIAGEM MARAVILHOSA

Y. Prishin

É verão na terra soviética. Nas imensas extensões territoriais, em seus rincões mais pitorescos, flambulam alegremente as bandeiras rubras dos acampamentos de pioneiros. É a época das férias escolares. E a meninada descansa, recuperando forças e acumulando saúde para a próxima jornada escolar. São algumas centenas de milhares.

Mas, que vemos agora? É o convés de um navio! É o "capitão Rachkov", uma grande embarcação do rio Volga que foi transformada em casa de repouso flutuante.

As crianças escutam com atenção o relato do comandante. É a história dos feitos heróicos executados pelo homem, cujo nome ostenta agora a elegante embarcação:

"... no dia 23 de agosto do ano de 1942 os alemães descarregaram sobre Stalingrado um golpe de aviação

dos mais tremendos. Os nazistas pensavam dominar toda a costa da fortaleza do Volga. Um vapor, que cheio de mulheres e crianças, evacuava da cidade, foi alcançado pelas rajadas do fogo dos piratas fascistas e, incendiado, começava a afundar. Seu capitão, Iván Rachkov, se bem que ferido, não abandonou o posto de comando, dirigindo heróicamente o salvamento, morrendo em seu posto, atingido pelas balas inimigas. A sagrada memória do herói e patriota é venerada pelos cidadãos soviéticos, pelo vosso futuro luminoso.

— Meninos, ele deu a vida por vossa felicidade! — assim o capitão terminou sua narrativa.

Esse acampamento flutuante de pioneiros foi organizado com os recursos do Conselho dos Sindicatos e pelo Departamento de Educação Pública da região de Kuibishev, para os filhos dos



Pioneiros em uma manifestação ao Primeiro de Maio de 1950 em Moscou

operários das indústrias petrolíferas, de construção de máquinas, química e têxtil, e também para os orfãos dos combatentes soviéticos que morreram na grande Guerra Pátria.

Também a bordo desse esplêndido acampamento, observase o mesmo regime estabelecido para todo acampamento de pioneiros. Ao levantar, inicia-se a ginástica matinal. Como se respira bem no convés convertido em ginásio! A bandeira da popa ondeia com o ritmo do movimento dos jovens ginastas.

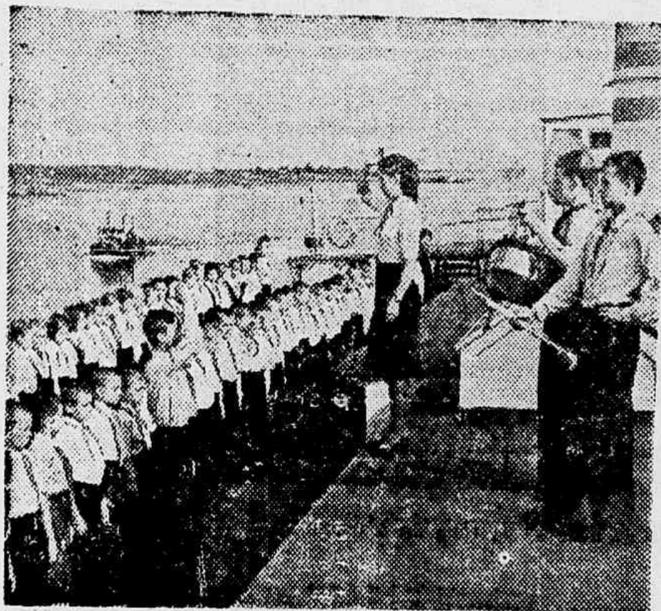
Após os trabalhos de rotina, os jovens pioneiros espalhavam-se pela embarcação: os membros da redação preparam mais um número do jornal. Rapazes e moças lêem estendidos pelos recantos. Na popa vê-se um grupo de bordadeiras.

Mais adiante um grupo escuta o rádio. No salão, ensaiam o próximo espetáculo de Circo. O coro, acompanhado pela orquestra do Palácio de Pioneiros de Kuibishev, estuda uma canção sobre Moscou. Algumas moças, acompanhadas ao piano, ensinam às suas amigas canções e bailados. O instrutor de pioneiros Yeri Drojhin fala aos estudantes maiores sobre o significado do Apelo de Estocolmo. São inúmeros os divertimentos. Um grupo de jovens faz torneios literários, outro faz sobre Michurin, o grande sábio russo, transformador da

natureza. Jogam damas, funcionam os círculos de cultura física, carinhosamente com um álbum dedicado a Pushkin.

A embarcação chega a Moscou. São dois dias de permanência na grande cidade. Quantas maravilhas os pioneiros de Kuibishev, aí vão descobrir: o mausoléu de Lenin. Com que admiração contemplam no museu, os presentes oferecidos a Stalin por ocasião de seu 70. aniversário. Presentes vindos de todo o mundo. Continuam as visitas. Agora estão na Galeria de Pintura

(Conclua na 1.ª pág.)



Formação matutina dos pioneiros — o "fila" — na coberta do barco "Capitão Rachkov". Assim começam o dia os pioneiros.

CINEMA

Sómente nos jornais diários podemos ler as crônicas cinematográficas durante a semana em que os filmes comentados ainda permanecem exibidos nos cinemas de primeira linha. Com o "Momento Feminino" não podemos oferecer as mesmas oportunidades, visto ser um jornal quinzenal. Em compensação, existem filmes que não perdem a sua atualidade, quer seja ele comentado semanas ou meses depois de seu primeiro lançamento.

"Resgate de Sangue", pelo seu conteúdo social e humano, é um filme desta categoria e foi, por esta razão, escondido no cinema Rex, enquanto verdadeiros abaxais são projetados nas salas dos principais cinemas da Cinelândia.

Comentarmos ou lembrarmos suas principais seqüências é fazer valer uma lição de vertical certeza nas lutas populares, apesar de algumas soluções pirogasas no sentido ideológico. Porém, bem encaminhadas pelo grande diretor de "Tesouro da

"RESGATE DE SANGUE"

Y. MAIA

Sierra Madre", John Huston. A história de "Resgate de Sangue" é a vida de qualquer cracota restaurada". Em "Resgate de Sangue" o povo subjugado por um governo tirano.

Desenvolve-se a sua trama local em Cuba, durante o período de uma democracia mascarada, onde o governo fazia votar no Senado "Leis de Segurança" e outras que venham arrancar do povo toda e qualquer liberdade de expressão ou pensamento.

Assistimos movimentadas por John Garfield, Jenifer Jones, Pedro Armendáriz, Gilberto Roland, Ramon Navarro e, entre outros, o brasileiro Paulo Monteiro, cenas idênticas a fatos vividos ou presenciados ao natural nestes nossos tempos de "demo-

gate de Sangue" estão as perseguições, os massacres, as demissões de empregos por motivos políticos, e também sublimas afirmações de arrojo, bravura e confiança na vontade do povo. "Resgate de Sangue" (We Were Strangers) é um filme de luta, que quer maior comentário e estudo. Porém, os discutíveis ou possíveis desvios anarquistas de algumas seqüências, são eliminados pelo marcante final revolucionário, exemplo magnífico para toda a mulher que dedica sua vida não somente ao restrito mundo de casa-marido-filho.

Como no final do inesquecível "BLOQUEIO", ficarão por muito tempo em nossas memórias aquelas palavras de "China Valdez". É ela uma bancária que entrou para a luta organizada, a fim de vingar a morte de seu irmão assassinado pela polícia, nas escadarias da escola, e que, no processo da luta, encontrou o amor e a plenitude dos valores transferidos para a sentida realidade coletiva. "China Valdez" (Jennifer Jones), junto ao corpo inerte de seu líder e amado herói ensanguentado, termina a película com estas palavras: — "Ele está vivo. Quando o povo cantar sua alegria nas praças eu verei, ainda, o seu rosto sorrindo".



O redator-chefe do jornal mural, Valeri Logvinov e a série Gata Filipova, confeccionando o jornal

TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO

WALDOMIRO JOSE' MACHADO



Um ritual de "Macumba", apresentado pelo T. F. B.

O Teatro Folclórico Brasileiro é uma organização composta de jovens abnegados que trabalham de sol a sol e à noite vão para os teatros da cidade — isto quando lhes apareça uma oportunidade — a fim de fazer sentir, vibrar no coração do povo brasileiro, os nossos cantos, as nossas musicas, os nossos costumes, as nossas tradições.

A semana do folclore, instituída pelo Instituto Nacional do Folclore, com sede em Recife, fez realizar em todo o Brasil, inúmeras conferências, exposições, etc. demonstrando ao povo brasileiro e aos estudiosos do assunto a necessidade de cuidarmos um pouco mais do que é nosso. Em boa hora pois, surgiu o Teatro Folclórico Brasile-

ro para preservar, defender os nossos motivos populares a fim de que eles não calam em completo esquecimento. Inúmeras são as dificuldades com que vem lutando a direção desse Teatro. E' evidente que sem dinheiro a primeira delas é a financeira. Nada se pode realizar. Os ensaios são efetuados à noite e às vezes vão até altas horas da madrugada, prejudicando assim a saúde do elenco, à vista da rigorosidade com que os mesmos são levados a efeito. A Municipalidade bem poderia olhar para esse grupo, prestando-lhe a sua ajuda financeira. Seria uma medida justa.

Grandes repercussões tem tido o Teatro Folclórico Brasileiro no exterior. Muitos convites para

viagens têm sido dirigidos à sua direção: México, Chile, Inglaterra, França, etc. e, se acoltos, muito bem poderá representar o Brasil, mostrando a esses povos o vasto e inesgotável folclore brasileiro.

Os dirigentes do T.F.B., no intuito de proporcionar ao seu grandioso publico novos espetáculos, contrataram em Alagoas o grande ensaiador Manoel Lourenço, que vem trabalhando com afincio para que no menor espaço de tempo possível estejam montados os quadros sob sua responsabilidade.

Dêsse modo, merecem todos os encômios os esforços despendidos pela sua Direção, pelo que já realizou e que poderá ainda realizar.



Uma cena do Maracatú, um dos pontos altos das apresentações em público do T. F. B.



A "dama da boneca" na cena do Maracatú.

CONCURSO PARA RAINHA DA UNIÃO FEMININA "PEDRO ERNESTO E RAMOS"

No dia 2 do corrente a União Feminina «Pedro Ernesto e Ramos» realizou um animado baile, no decorrer do qual foi lançado o concurso para a rainha da União. A finalidade do concurso é angariar fundos para a inauguração de uma sede própria, na qual será instalado um Jardim de Infância para as crianças da localidade.

O concurso foi acolhido com grande animação pelos participantes da festa que escolheram desde logo, as suas candidatas: Carmella Alves e Olivinha de Carvalho, ambas conhecidas artistas do nosso rádio e muito estimadas por sua bondade e simpatia.

Nosso jornal, convidado para colaborar para o êxito do con-

curso, publicará os coupons para a votação e dará em cada numero, o andamento da apuração. Haverá também uma urna em nossa redação.

Fornecendo-nos as belas fotografias autografadas que ilustram esta página, disseram-nos algumas palavras as simpáticas candidatas.

CARMELIA declarou-nos que é muito feliz em sua vida artística. Se não fosse cantora, gostaria de ser fazendeira. Começou sua vida artística em programas de calouros de Ary Barroso, há dez anos. Aceitou o convite para candidatar-se ao concurso por reverter o mesmo em benefício da infância.

OLIVINHA disse-nos que canta há quinze anos e está muito satisfeita em sua vida artística. Injeclou-a com cinco anos de idade. Se não fosse cantora gostaria de ser dona de casa, pois adora os afazeres domésticos. Gosta de romances e seu passatempo predileto é o cinema. Gostaria muito de trabalhar no cinema. Adora as crianças razão por que aceitou nosso convite.



Olivinha de Carvalho



Carmella Alves